A PARTICIPAÇÃO DA RBPAE NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO[1]

Ana Lúcia Calbaiser da Silva[2],
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar,
anacalbaiser@yahoo.com.br

Jaime Farias[3],
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar,
jaimefarias@uol.com.br

José Carlos Rothen[4],
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar
jcr3219@yahoo.com.br

RESUMO
O estudo consiste de uma análise dos artigos publicados na Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBPAE), no período de 1995 a 2004, cujo objetivo é interpretar a construção do "discurso educacional" neste periódico. Os pressupostos teórico-metodológicos articulam a bibliometria e a arqueologia do saber, com a finalidade de investigar a inserção da RBPAE na comunidade científica. Constatou-se que a produção do "discurso educacional" está ligada a fatores internos e externos da Revista. A RBPAE é percebida como veículo de divulgação científica que participa do processo de dispersão do "discurso educacional", que é o discurso da gestão democrática.

PALAVRAS-CHAVE: Revista Brasileira de Política e Administração da Educação; discurso educacional; gestão democrática.

INTRODUÇÃO

Este estudo consiste de uma análise sobre a produção científica veiculada pela Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBPAE) no período de 1995 a 2004, e tem como objetivo desvelar a participação deste periódico na construção do "discurso educacional".

Com base nos exemplares da RBPAE publicados neste período, realizou-se a análise dos dados relativos à autoria dos artigos e à dispersão dos discursos naquele

[1] Este trabalho é pautado na Dissertação de Mestrado de Ana Lúcia Calbaiser da Silva (2012) intitulada "Encruzilhadas da Organização Educacional: conceitos de administração, de gestão e de gerencialismo na RBPAE", que tem como base a análise de artigos da Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBPAE). A Dissertação contou com o apoio financeiro da Capes.
[2] Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.
[3] Doutorando em Educação pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Bolsista FAPESP.
[4] Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar.

periódico. Para esta investigação utilizou-se pressupostos foucaultianos da arqueologia do saber articulados com análises bibliométricas. Esta metodologia permitiu cotejar a utilização dos termos "gestão" e "administração", levando à constatação de que atualmente prevalece o discurso da gestão democrática.

Para o desenvolvimento deste trabalho, primeiramente, explicitou-se algumas questões sobre constituição da RBPAE como periódico científico e o seu vínculo com a comunidade científica. Em seguida, foram delineados aspectos relacionados à autoria dos artigos, apontando possíveis relações entre a produção científica e a função política da Revista.

O ESTUDO DA RBPAE

A RBPAE[5], um dos periódicos científicos da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE), surgiu em 1983 como um projeto de divulgação científica na área da política e da gestão da educação.

Segundo Gilson Ricardo Medeiros Pereira e Maria da Conceição Lima de Andrade (2007), no período de criação da RBPAE os programas de pós-graduação em educação estavam em processo de consolidação nas universidades brasileiras. Tal fato possibilitou o aumento considerável na produção e divulgação de pesquisas acadêmicas e, consequentemente, a criação de uma rede de periódicos voltados para a educação. Percebe-se, neste instante, que a criação da RBPAE reflete este movimento propiciando à ANPAE maior participação no âmbito das discussões teóricas e práticas na área da política e administração da educação.

Maria Beatriz Moreira Luce, que foi designada para o cargo de editor, responsável pela elaboração do projeto inicial e lançamento da Revista, fez o seguinte relato sobre a história da criação da RBPAE:

> O início de nossa Revista foi motivado pela noção de que, por força da qualificação de especialistas, então habilitados nos cursos de Pedagogia, havia demanda por um periódico semestral que promovesse a sua educação continuada e também, de outra parte, pela noção de que a expansão da pós-graduação e da pesquisa no país, já proporcionava massa crítica suficiente

[5] Desde a sua fundação (1983) até o ano de 1995 o periódico analisado denominava-se Revista Brasileira de Administração da Educação. A partir de 1996, passou a ser denominado Revista Brasileira de Política e Administração da Educação. Neste estudo adota-se esta última denominação como referência para ambos os períodos.

> para que à diretoria fossem submetidos artigos em quantidade e qualidade que permitissem uma rigorosa seleção de matérias (LUCE, 2001, p.141).

Para Benno Sander (1983), a criação da Revista representa para a ANPAE uma forma de concretizar seus objetivos institucionais. Desta forma, a RBPAE surge como um espaço de qualificação profissional e de socialização de conhecimentos produzidos pela comunidade científica, contando com o apoio intelectual de pesquisadores e de pós-graduados que poderiam submeter artigos à Revista.

A análise dos artigos publicados na RBPAE é compreendida, neste estudo, como uma possibilidade de interpretar a relação deste veículo com a comunidade científica. Isto se dá pelo levantamento da sua produção, o que permite identificar aspectos relacionados à autoria dos artigos. De passagem, a identidade dos autores não é propriamente o objeto deste estudo, haja vista que a função autor, na perspectiva foucaultiana, é "característica do modo de existência, de circulação e de funcionamento de certos discursos no interior de uma sociedade" (FOUCAULT, 2006, p. 274). Em outras palavras, o que se busca não é atribuir uma singularidade aos autores, mas sim compreender a sua ligação com o espaço de produção de discursos. Neste contexto, o autor não cria enunciados, mas assume determinada posição na rede de relações de poder por onde circulam estratégias e discursos que compõem a comunidade científica.

Para cumprir os objetivos mencionados, a análise pautou-se em dados gerados por um estudo bibliométrico, que reuniu na forma de planilha os dados disponíveis nos artigos da RBPAE. Os dados foram organizados segundo critérios quantitativos.

Convém ressaltar que a utilização da bibliometria não está isenta de críticas que estão relacionadas, principalmente, à sua associação a uma ciência positivista. Isto se dá pela utilização de ferramentas matemáticas e estatísticas, conforme nos indica Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi et al. (2007). Para superar estes limites, incorporam-se nesta investigação categorias teóricas pautadas em critérios qualitativos. É neste sentido que os pressupostos da arqueologia do saber tornam-se fundamentais para a interpretação dos dados.

A relação entre bibliometria e arqueologia do saber baseia-se na proposta teórico-metodológica de Lídia Alvarenga (1998). Com esta proposta, a autora pretende ampliar as possibilidades de análise dos dados empíricos levantados pela bibliometria a partir de uma abordagem dialógica. Isto significa que os dados quantitativos propiciam

interpretações não apenas sobre os discursos frequentes e evidentes, mas também sobre aqueles que estão ocultos e/ou indeterminados.

Para a autora, a relação entre a bibliometria e a arqueologia do saber ocorre por meio de pressupostos como:

> 1) a bibliometria e a arqueologia do saber são disciplinas que têm como objeto comum os discursos formadores de um campo de conhecimento;
> 2) a literatura que forma uma área de conhecimento é polifônica, dispersa, descontínua, intertextual e dependente de estratégias persuasivas e pragmáticas, estas estreitamente dependentes das posições de poder ocupadas por seus produtores;
> 3) o processo de produção de conhecimento depende de estratégias persuasivas e pragmáticas decorrentes das aspirações de poder e interesse inerentes ao comportamento dos autores;
> 4) os estudos bibliométricos, caracterizando- se especialmente por sua base empírica, são passíveis de fornecer subsídios concretos e sistematizados para estudos arqueológicos, evidenciando entre ambos os campos uma relação de complementaridade (ALVARENGA, 1998, p. 253).

A partir disso verifica-se que a bibliometria e a arqueologia do saber são concepções que podem vir a se complementar, permitindo uma exploração mais abrangente dos dados. Isso posto, apresenta-se a seguir o estudo bibliométrico que serve como referência à investigação do "discurso educacional" veiculados na Revista.

OS AUTORES E O "DISCURSO EDUCACIONAL" NA RBPAE

Segundo Michel Foucault (1972, p. 135), o termo discurso refere-se ao "conjunto dos enunciados que provém de um mesmo sistema de formação", sendo possível falar, portanto, "do discurso clínico, do discurso econômico, do discurso da história natural, do discurso psiquiátrico". Destarte, é possível conceber a formação de um "discurso educacional".

Em primeiro lugar, o "discurso educacional" construído na Revista está vinculado à administração, mesmo porque este é o seu foco. Contudo, o termo gestão tem sido muito utilizado no meio educacional atualmente. Este foi o ponto inicial, em torno do qual surgiram as questões apontadas nesta investigação. Para compreender a construção do "discurso educacional" sobre administração e gestão na Revista foi feito um levantamento dos artigos publicados durante os seus primeiros 25 anos de existência. Com base nisso, os dados foram organizados em uma planilha *Microsoft Office Excel*. Obteve-se o total de 440 artigos contidos nos 50 números da Revista, publicados no período de 1983 a 2009.

Posteriormente, foram selecionados os artigos que continham em seus títulos os termos “administração” e “gestão”. A distribuição dos termos ao longo do período está disposta na Tabela 1.

Tabela 1: Distribuição do termo gestão e administração entre 1983 e 2009.

ANO	ADMINISTRAÇÃO	GESTÃO
1983	-	-
1984	4	-
1985	6	-
1986	8	5
1987	5	3
1991	2	2
1992	-	2
1993	3	1
1994	4	1
1995	4	1
1996	4	-
1997	1	2
1998	1	6
1999	3	3
2001	1	6
2002	-	8
2003	-	11
2004	-	4
2005	-	2
2006	-	3
2007	4	6
2008	2	7
2009	2	9
Total geral	**65**	**82**

Fonte: Dados organizados pelos autores

Verifica-se na tabela acima a distribuição dos termos “administração” e “gestão” nos títulos dos artigos publicados ao longo do período analisado. Entre 1995 e 2004,

constata-se uma progressiva redução da quantidade de artigos cujo título continha o termo "administração". Entretanto, o número de trabalhos com o termo "gestão" em seus títulos aumentou consideravelmente. Delimita-se para este estudo o período em que ocorre a transição na incidência dos termos.

Entre 1995 e 2004 foram publicados 55 artigos que continham em seus títulos os termos "administração" (14 artigos) e "gestão" (41 artigos). Estes artigos apresentaram 70 autores diferentes, sendo que apenas 3 deles publicaram mais de um artigo. A disparidade entre o número de autores e o número de artigos publicados explica-se pela questão de haver trabalhos em coautoria.

Por estes dados, percebe-se que a Revista apresentou, neste período, uma política editorial que permitiu a inserção de "novos" autores e não apenas a publicação de artigos de autores já incluídos em outras edições. Com isto, pode-se afirmar que dentre os critérios de seleção dos artigos houve certa propensão para a circulação de determinados discursos. Este aspecto pode ter restringido a seleção de artigos a partir de critérios de escolhas por afinidade pessoal e/ou status.

Para verificar aspectos relacionados à autoria dos artigos investigados foram coletadas as informações dispostas no *Currículo Lattes*[6] dos autores. É importante ressaltar que neste momento foram selecionados apenas os dados referentes ao ano em que o artigo foi publicado. Com base nas informações disponibilizadas nesta plataforma foi construída a tabela abaixo.

Tabela 2: Titulação acadêmica dos autores

TITULAÇÃO ACADÊMICA	TOTAL
Doutorado	32
Doutorando	8
Especialização	2
Graduando	2
Livre-Docência	3
Mestrado	7
Mestrando	1
Pós-Doutorado	7

[6] Para a obtenção de dados referentes ao *Currículo Lattes* dos autores, foi consultado o site <http://lattes.cnpq.br/> que possui um banco de dados com o currículo dos autores. A alimentação deste banco de dados é realizada pelos próprios autores.

Não informado	11
Total geral	**73**

Fonte: Dados organizados pelos autores

Na Tabela 2 observa-se que há reduzida participação de autores graduandos. Em contrapartida, a grande maioria (60 autores) informou em seus Currículos que cursava ou já possuía estudos em nível de pós-graduação. Destaca-se a participação de autores que informaram possuir o título de Doutorado no momento em que seus artigos foram publicados.

Considerando que os autores dos artigos também são leitores da Revista, destaca-se a importância da circulação dos discursos dispostos neste periódico no meio científico, em especial, entre os pós-graduados. A Revista, portanto, está inserida no meio acadêmico, em programas de pós-graduação, constituindo-se como um dos veículos de divulgação da comunidade científica.

Outra análise realizada diz respeito às áreas de atuação dos autores[7]. Esta investigação mostrou-se importante por explicitar as possíveis relações entre as áreas de conhecimento dentro da Revista, conforme a tabela abaixo.

Tabela 3: Área de atuação do autor

Área de atuação	**Total**
Administração	1
Ciências Sociais	2
Ciências Sociais Aplicadas	1
Educação	48
Educação Especial	1
Filosofia	1
Gestão Educacional	1
Historia	1
Metodologia do Ensino	1
Pedagogia	2
Sociologia	3
Não informado	11
Total geral	**73**

[7] Estas informações também foram coletadas no *Currículo Lattes* dos autores.

Fonte: Dados organizados pelos autores

Observa-se na Tabela 3 que 48 autores pertenciam à área da Educação no momento em que tiveram seus artigos publicados. Além disso, todos os autores atuavam em áreas relacionadas às Ciências Humanas.

Por estes dados, percebe-se que autores de áreas distintas da Educação, como da Sociologia e da Filosofia colaboraram, eventualmente, com a circulação do "discurso educacional" na RBPAE. Nota-se, contudo, que estas são áreas correlatas, cujas discussões teóricas podem aproximar-se da Educação.

Considerando que a gestão democrática predomina nos artigos mais recentes da Revista, parte-se, a seguir, para a análise deste discurso e sua dispersão na teia de relações que compõe a comunidade científica.

"DISCURSO EDUCACIONAL": A GESTÃO DEMOCRÁTICA

Tendo em vista os aspectos apontados anteriormente, sobre o modo como se organiza a produção científica da RBPAE, é possível ampliar o entendimento sobre as relações de poder presentes nos discursos que envolvem a comunidade científica e a sociedade. Conforme indica Foucault (2004, p. 8-9), "em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos", sendo que estes mecanismos de controle dimensionariam o discurso aceitável em determinado contexto social.

Assim, é importante dimensionar as diversas teorias que influenciam nas relações sociais. Uma destas teorias, presente com maior frequência na RBPAE, conforme indica Ana Lúcia Calbaiser da Silva (2012), é a gestão democrática. Os artigos analisados pela autora tendem a apresentar esta teoria de modo prescritivo, indicando o papel político da Revista no âmbito da comunidade científica. Ao apresentar, em sua maioria, estudos voltados à prescrição, a Revista participa do processo de afirmação do referido discurso. Pouco se discute, portanto, os fundamentos filosóficos da gestão democrática, mas enfatiza-se a mesma como um ideal a ser alcançado.

Analisando os pressupostos foucaultianos, Gary Radford (*apud* ALVARENGA, 1998, p. 255) aponta que a participação de atores sociais na afirmação de discursos é um dado fundamental para a estruturação e delineação do conhecimento científico, pois este

“repousaria sobre um suporte institucional, sendo reforçado e acompanhado por outros estratos e práticas sociais”. A partir da constatação dessa dinâmica, é possível pensar na circulação dos discursos presentes na sociedade por meio de instrumentos como os periódicos de divulgação científica. Esta circulação possibilita a coexistência, a confrontação e a ocultação de teorias na comunidade científica. Ressaltamos que as teorias não deixam de existir por causa desta dinâmica, contudo, dependendo do contexto, algumas são mais evidentes que outras.

Considerando a incidência das teorias veiculadas nos artigos da Revista, percebe-se que uma das razões para a forte presença de discursos em prol da gestão democrática é a sua linha editorial. Esta linha busca contribuir “com a produção e socialização do conhecimento no campo das políticas públicas e da gestão democrática da educação no Brasil” (FARENZENA; LUCE; SANDER, 2009, p. 7).

Constata-se que a Revista é um veículo de divulgação científica. Todavia, existe uma lógica interna que determina sua orientação política, a qual influencia na seleção dos artigos e, consequentemente, dos discursos veiculados. Esta seleção está relacionada à sua linha editorial, que se vincula aos fatores externos e internos. No caso da RBPAE, destacam-se fatores como a legislação educacional, que regulamenta a organização da educação pública, pautada na gestão democrática, além dos interesses da própria mantenedora da Revista, a ANPAE, que visa constituir-se como fórum de discussão sobre temas relacionados à administração e políticas educacionais. A Revista, portanto, representa a confluência dessas relações de poder que se estabelecem no âmbito da produção científica e, com base nisto, estabelece um conjunto de normas e valores que irão reger seu funcionamento e que são necessários à sua inserção na cultura acadêmica (MIRANDA; PEREIRA, 1996). Até mesmo a participação no circuito dos impressos científicos demanda o seu reconhecimento institucional por parte da sociedade, ou pelo menos, dos leitores e possíveis autores.

Deste modo, as práticas de submissão de artigos estão relacionadas à lógica interna e externa da RBPAE, conforme mencionado acima. Para Dely Bezerra de Miranda e Maria de Nazaré Freitas Pereira (1996), os possíveis autores submetem artigos com orientação próxima ao que “imaginam” ser a linha editorial da Revista, buscando reduzir as possibilidades de rejeição dos trabalhos.

Convém ressaltar que, em no contexto brasileiro, o discurso da gestão democrática foi amplamente defendido no processo de abertura política pós-ditadura militar e consolidou-se por meio do preceito constitucional da "gestão democrática do ensino público" (BRASIL, 1988). Com isto, a Revista tende a colaborar com a implementação de políticas fundamentadas no referido discurso.

Nota-se que, na RBPAE, além do discurso sobre gestão democrática, foram publicados estudos sobre o gerencialismo, porém em menor quantidade. Alguns destes artigos pautaram-se em críticas sobre esta concepção teórica.

De acordo com Sandra Aparecida Riscal (2009) uma das razões da resistência ao uso do discurso gerencialista na educação brasileira pauta-se no caráter hierarquizante e centralizador que este termo possui. No senso comum, este conceito está fortemente relacionado ao poder pessoal e individual e, segundo esta linha de pensamento, tal relação de poder poderia restringir a participação coletiva.

CONCLUSÃO

Segundo Jorge Dias de Deus (1974), nem sempre a relação da sociedade com a ciência foi algo muito evidente. Outrora, entendia-se a ciência "como um *a priori* inamovível, uma entidade etérea de valor indiscutível" (p.15). O questionamento do saber e da veracidade das proposições científicas tornou-se uma atividade institucionalizada por meio das investigações da Sociologia da Ciência. Um dos precursores destas investigações foi Robert K. Merton (1974), que considerava a ciência como atividade "eminentemente social e política" (p. 26). Quando pensada dessa forma, coloca-se em evidência a maneira como se produz a ciência.

Neste trabalho, buscou-se evidenciar alguns aspectos subjacentes à produção científica, especificamente a produção veiculada por uma revista reconhecida no meio acadêmico: a RBPAE. Outrossim, significa elucidar num certo nível as relações construídas dentro de um regime de verdade.

Considerando que a circulação de discursos ocorre por meio dos autores e, na Revista, também pela ação dos editores, buscou-se compreender a proveniência destes discursos. Para tanto, foram analisados aspectos relacionados à autoria dos artigos, no sentido de identificar sua inserção na comunidade científica no momento em que estes autores publicaram os seus artigos. Com este propósito, investigou-se a titulação

acadêmica destes autores e a sua área de atuação. Constatou-se que a grande maioria era formada por autores pós-graduados, o que indica que a Revista pôde contar com o apoio de pesquisadores deste nível acadêmico para a submissão de artigos, alcançando um dos propósitos dispostos em seu projeto editorial.

Sobre a área de atuação, notou-se que embora a maioria dos autores estivesse ligada à Educação, o "discurso educacional" constituiu-se também pela participação de autores de outras áreas do conhecimento. Isto possibilitou a ampliação da circulação deste discurso em outras áreas e sua consequente afirmação diante da comunidade científica.

Além disso, foram apontados alguns aspectos que corroboraram para a inserção da RBPAE na comunidade científica. Tais aspectos foram relacionados à compreensão da frequência com que os termos "administração" e "gestão" apareceram nos títulos dos artigos. A partir dos dados bibliométricos sobre esta produção, foi estabelecido como período de análise os anos de 1995 a 2004, quando houve uma mudança na ênfase dos discursos veiculados na Revista. Os artigos que continham em seus títulos o termo "administração" tornaram-se menos frequente em relação aos que continham o termo "gestão".

Quanto à orientação política editorial, verificou-se que o "discurso educacional" está relacionado majoritariamente ao discurso sobre gestão democrática na Revista, a partir das relações de poder subjacentes às práticas editoriais. Segundo Foucault (1995), a preponderância de um discurso supõe uma relação de poder que não é uma simples imposição ou consentimento, mas depende dos efeitos, reações e respostas mútuas: é uma ação de um sobre a ação do outro. Desta forma, a presença, embora reduzida, de artigos sobre o gerencialismo configura-se na estratégia de afirmação do discurso preponderante neste periódico, que é o da gestão democrática.

Por meio deste estudo foi possível perceber que a produção do "discurso educacional" não é uma prática exclusiva da RBPAE. Esta Revista apresenta-se como veículo de divulgação no cenário científico, abrindo espaço para a participação dos atores sociais que compõem a comunidade científica, colaborando ambos para a construção discursiva sobre a gestão democrática.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Lídia. Bibliometria e arqueologia do saber de Michel Foucault – traços de identidade teórico-metodológica. **Ciência da Informação**. v. 27, n. 3, p. 253-261. 1998.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%c3%a7ao.htm>. Acesso em: 16 mar. 2011.

DEUS, Jorge Dias de. Introdução. In: DEUS, Jorge Dias de. (Org.). **A crítica da ciência:** sociologia e ideologia da ciência. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974. p. 11-34.

MERTON, Robert K. Os imperativos institucionais da Ciência. In: DEUS, Jorge Dias de (Org.). **A crítica da ciência:** sociologia e ideologia da ciência. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974. p. 37-52.

FARENZENA, Nalú; LUCE, Maria Beatriz; SANDER, Benno. RBPAE, 25 anos de caminhada: e a trilha continua [Editorial]. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 25, n. 1, p. 7-10, jan./abr. 2009.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Revisão de Lígia Vassalo. Petrópolis, RJ: Vozes; Lisboa: Centro do Livro Brasileiro, 1972.

FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, Hubert L.; RABINOW, Paul. **Foucault**: uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Tradução de Vera Porto Carrero. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p. 231-249.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 10. ed. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 2004.

FOUCAULT, Michel. **Estética:** literatura e pintura, música e cinema. 2. ed. Organização e seleção de textos de Manuel Barros da Motta. Tradução de Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. (Coleção Ditos e Escritos III).

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. et al. Um estudo bibliométrico sobre a educação jesuítica no Brasil colonial. **Biblios:** Revista de Bibliotecologia y Ciencias de La Información (Lima-Peru), v. 8, n. 27, p. 1-18, 2007.

LUCE, Maria Beatriz Moreira. Editorial [Editorial]. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação,
v. 17, n. 2, p. 141-144, jul./dez. 2001.

MIRANDA, Dely Bezerra de; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, p. 375-382, set./dez. 1996. Disponível em: <http://revista.ibict.br/cienciadainformacao/index.php/ciinf/article/view/462/421>. Acesso em: 21 mar. 2012.

PEREIRA, Gilson Ricardo Medeiros; ANDRADE, Maria da Conceição Lima de. A construção da administração da educação na RBAE (1983-1996). Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBPAE), Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 137-151, jan./abr. 2007.

REVISTA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO. Janeiro de 1995 a dezembro de 1995.

REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO. Janeiro de 1996 a dezembro de 2005.

RISCAL, Sandra Aparecida. **Gestão democrática no cotidiano escolar**. São Carlos: EdUFSCar, 2009. (Coleção UAB-UFSCar).

SANDER, Benno. [Apresentação]. **Revista Brasileira de Administração da Educação**, v. 1, n. 1, p. 7-8, jan./jun. 1983.

SILVA, Ana Lúcia Calbaiser da. **Encruzilhadas da organização educacional**: conceito de administração, de gestão e de gerencialismo na RBPAE. 2012. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de São Carlos. São Carlos: UFSCar, 2012.